

Maioria acha greve recurso desgastado

Entrar em greve já não é considerado tão positivo: 51% dos entrevistados disseram que este instrumento de reivindicação é pouco produtivo e, além disto, está desgastado. Mas 49% dos professores ainda acreditam na eficácia dos movimentos grevistas. O Sindicato Estadual de Profissionais de Educação (Sepe) considera esse resultado apenas o reflexo de um momento e a opinião de um grupo que pode não ser representativo de toda a categoria, embora concorde com a idéia de desgaste.

Segundo Bluma Salomão, uma das coordenadoras gerais do Sepe, os últimos movimentos grevistas se chocaram com a intransigência dos governos estadual e municipal:

— No município, fizemos uma greve no ano passado que foi extremamente desgastante. Vale lembrar que os três anos anteriores foram marcados por tentativas de negociação. A greve foi nossa última opção, mas mesmo assim nenhum canal de negociação foi aberto — afirma.

Segundo o Sepe, formas opcionais de reivindicação — exigidas por professores que são contra a greve — têm sido tentadas há vários anos. Bluma ressalta que a greve é sempre o ápice de um processo de negociação que, muitas vezes, fracassa antes mesmo de começar:

— Já se perdeu no tempo a última vez que as autoridades se sentaram para negociar. Todas as tentativas esbarraram na intransigência e a categoria se viu forçada a optar pela greve.